

PROJETO EDUCATIVO

Uma escola onde cabe o mundo

...e cada um é um mundo!

2025-2029

“Uma escola onde cabe o mundo...

e cada um é um mundo!”

Uma escola é mais do que um lugar. É um encontro. Um espaço habitado por histórias que se cruzam, por vozes que se escutam, por silêncios que também ensinam. É, acima de tudo, um território humano em permanente construção, onde cada pessoa transporta consigo um mundo inteiro — feito de experiências, afetos, dúvidas e possibilidades.

É neste entendimento que nasce a ideia de uma escola onde cabe o mundo... e onde cada um é um mundo. Um lugar que não se limita a acolher, mas que se abre à complexidade e à beleza da diversidade humana.

Acreditamos numa escola feliz. Não como uma utopia leve ou um ideal distante, mas como uma condição essencial da própria educação. Porque a felicidade não é ornamento do ato educativo — é a sua respiração mais funda. Alunos felizes aprendem com mais sentido, com mais curiosidade e com mais coragem de tentar. Docentes felizes ensinam com mais presença, mais criatividade e mais disponibilidade para ver cada aluno na sua singularidade. Não docentes felizes cuidam com mais atenção, mais rigor e mais humanidade, sustentando o cotidiano invisível que torna possível a vida da escola.

Esta visão convoca, também, uma escola verdadeiramente inclusiva — não apenas por princípio, mas por convicção. Uma escola onde todos têm lugar e voz, onde a diversidade cultural e linguística não é apenas integrada, mas plenamente acolhida como parte viva de uma comunidade que se transforma com cada nova língua, cada novo olhar, cada nova história.

Este projeto educativo nasce do compromisso de escutar e acolher ideias que apontam outros caminhos para a educação. Caminhos que não se impõem, mas se vão fazendo na prática quotidiana. Caminhos que pedem atenção, coragem e presença. Caminhos de paz e de alegria, de construção paciente de relações humanas alicerçadas no respeito, na empatia e no cuidado.

Uma escola onde o diálogo substitui a imposição, onde o respeito orienta os gestos e onde a empatia se pratica todos os dias, nas pequenas e nas grandes interações. Uma escola onde a arte e a cultura atravessam a ação educativa, onde os jogos e os livros convivem com os jardins e os amigos, com as conversas, conversinhas e conversetas que dão vida ao pensamento e pensamento à vida.

Uma escola feita de vida. Vida inteira. Vida partilhada. Vida em construção.

Porque educar é, em última instância, a arte de tornar possível uma vida mais plena, mais consciente e mais feliz. E é nesse horizonte que este projeto educativo se afirma: como um compromisso com uma escola mais humana, mais sensível e mais viva — uma comunidade onde cabe o mundo inteiro e onde cada pessoa é, em si mesma, um mundo.

Maria Pena

***“Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.”***

Sebastião da Gama

***“...o segredo é amar... a aula é uma festa ...
quero que os rapazes sejam felizes...”***

Sebastião da Gama

Missão

Cada ser humano é um universo singular de experiências, saberes, emoções e possibilidades. E, no entanto, é na relação com os outros — na partilha de mundos — que se constrói o verdadeiro sentido da comunidade.

A escola, mais do que um espaço físico ou uma estrutura organizativa, é esse lugar simbólico onde os mundos individuais se cruzam e se expandem; onde a diversidade se transforma em riqueza e onde o coletivo encontra a sua força na escuta mútua, na colaboração e no respeito.

A nossa missão é promover uma educação inclusiva, exigente e humanista, que respeite cada percurso individual e que forme cidadãos conscientes, críticos, solidários e preparados para o futuro. Uma escola que aprende em conjunto, que acolhe e respeita, que inova e que transforma.

Maria Pena

ÍNDICE

1	Introdução.....	6
2	Finalidades	7
3	O Agrupamento	8
4	Diagnóstico.....	144
5	Plano Estratégico de Intervenção.....	255
6	Plano de Ação.....	322
7	Metas – Quadriénio 2025/2029	39
8	Divulgação e Avaliação	40
9	Índice de Siglas e Abreviaturas	422

1 Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento, doravante designado por PEA, cumpre o estipulado nos normativos legais, designadamente o estabelecido no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 9.º, alínea a), e enquanto instrumento de autonomia, é referência e identidade de uma cultura escolar, onde é consagrada a orientação educativa.

Este projeto educativo procura continuar a criar condições para a melhoria da função primordial da instituição, enquanto estabelecimento de ensino público, ou seja, a oferta de melhores oportunidades de educação a todas as crianças e jovens, valorizando os seus talentos, as suas capacidades individuais, as suas culturas e o desenvolvimento de competências que as qualifiquem adequadamente para o futuro.

Atendendo às movimentações migratórias, em resultado das mudanças vividas na Europa e no Mundo, continua a afluir ao AEJMS uma diversidade de culturas cada vez maior. A qualidade desta resposta é mensurável através da capacidade da escola em esbater as desigualdades linguísticas, culturais e socioeconómicas das famílias, evitando as desigualdades de desempenho escolar ou de expectativas dos alunos. Assim, os resultados obtidos pelo Agrupamento são fruto do trabalho e empenho diário do Pessoal Docente, do Pessoal Não Docente, dos Pais, dos Encarregados de Educação e da comunidade. Mas, ainda é possível chegar mais longe, dotando estas crianças e jovens de competências que possibilitem uma integração plena na sociedade.

2 Finalidades

O projeto educativo é um documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento para o quadriénio de 2025-2029, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. Constitui-se igualmente como uma referência e um dispositivo para a construção contínua de uma mudança qualitativa na ação do Agrupamento, tanto ao nível da sua organização e dos processos de desenvolvimento das aprendizagens, como do envolvimento que se pretende por parte de toda a comunidade educativa.

O Projeto Educativo do Agrupamento tem as seguintes finalidades:

- 1- “Formar cidadãos comprometidos com a ética, a cidadania ativa, o pensamento crítico e a criatividade, solidários, produtivos e capazes de manter o equilíbrio emocional.” ¹
- 2- “Construir uma escola cada vez mais humanizada e capaz de responder aos desafios do século XXI.” ¹
- 3- “Encontrar a sua própria identidade organizacional, pedagógica e curricular...” ¹

Na elaboração do PEA, foram consideradas as seguintes referências:

- Resultados de Avaliação Interna de 2021/2022 a 2024/2025;
- Relatórios de atividades dos Departamentos Curriculares, PAA, e outros projetos;
- Linhas orientadoras definidas em Conselho Pedagógico;
- Enquadramento legal;
- Carta de Missão da Diretora.

¹ - Projeto de Intervenção, Maria Pena

3 O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos é a unidade orgânica dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e de ensino básico da Freguesia de Pinhal Novo, incluindo a Escola Básica do 1º Ciclo de Batudes, pertencente à Freguesia de Palmela.

Breve Biografia

José Maria dos Santos (1831-1913), Patrono do Agrupamento, foi um dos maiores lavradores da segunda metade do século XIX, em Portugal.

Exerceu funções associativas e políticas de relevo, nomeadamente, deputado e par do reino, tendo contribuído, de forma decisiva, para o desenvolvimento económico da região.



A Freguesia de Pinhal Novo



- A freguesia de Pinhal Novo pertence ao concelho de Palmela e faz parte da região de Lisboa e Vale do Tejo, integrando a Área Metropolitana de Lisboa.
- A população ativa apresenta uma forte mobilidade diária, quer para Lisboa, quer para Setúbal, onde grande parte trabalha.
- Fruto da situação geopolítica verifica-se um aumento de pessoas oriundas de vários países e continentes.
- A escola-sede do Agrupamento, e a maioria dos estabelecimentos de educação do Agrupamento, situa-se na vila de Pinhal Novo.
- As restantes escolas e estabelecimentos de ensino estão situados noutros lugares com características rurais e com reduzida população: Lagoa da Palha, Vale da Vila, Palhota e Batudes.

Estabelecimentos de Educação e Ensino e População Escolar

Nível de Ensino	Localização	Estabelecimento	Nº de grupos	Nº de crianças	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente
Pré-Escolar	Vale da Vila	JI Vale da Vila	2	40	2	3
	Pinhal Novo	EB Alberto Valente	6	120	6	6
		EB António Santos Jorge	2	40	2	2
		EB Salgueiro Maia	4	80	4	4
		EB Zeca Afonso	4	80	4	4
		TOTAL	18	360	18	19

Nível de Ensino	Localização	Estabelecimento	Nº de turmas	Nº de alunos	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente
1º Ciclo	Pinhal Novo	EB Alberto Valente	16	338	16	12
		EB António Santos Jorge	5	107	5	4
		EB Salgueiro Maia	9	185	9	9
		EB Zeca Afonso	12	264	12	10
		EB João Eduardo Xavier	4	86	4	3
		EB Lagoa da Palha	2	40	2	2
		EB Palhota	2	38	2	2
		EB Batudes	2	38	2	2
		TOTAL	52	1096	52	44

Nível de Ensino	Localização	Estabelecimento	Nº de turmas	Nº de alunos	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente
2º e 3º Ciclos	Pinhal Novo	EB José Maria dos Santos	36	570 (2ºciclo) 128 (3ºciclo)	68 (2ºciclo) 18 (3ºciclo)	20
		TOTAL	36	698	121	20
TOTAL DO AGRUPAMENTO (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos)			106	2154	191	83

OUTROS	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente
Docentes de Inglês 1º Ciclo (120)	3	
Docentes de Educação Especial (910, 930)	22	
Professores Bibliotecários	3	
Coordenadores de Estabelecimento	5	
Docentes em outras funções	28	
Assistentes Técnicos		9
Técnicos Especializados		3
TOTAL DO AGRUPAMENTO (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos)	61	12

Dinâmicas Pedagógicas

O Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos continua a trabalhar no sentido de criar respostas educativas diferenciadas que vão ao encontro dos problemas evidenciados pelos alunos, decorrentes dos contextos social, familiar e cultural atrás caracterizados, de forma a prevenir o abandono, a desistência, a autoexclusão escolar e a promover o sucesso.

A necessidade de pôr em prática a diferenciação pedagógica tem passado pela criação, implementação e desenvolvimento de:

• Estratégias de flexibilização Pedagógica:

- Implementação dos Decretos-Lei nº54/2018, de 6 de julho e nº 55/2018 de 6 de julho nas suas atuais redações:
 - Centro de Apoio à Aprendizagem;
 - Lideranças intermédias;
 - Equipas Pedagógicas.

• Estratégias no âmbito da formação pessoal e da integração social:

- Gabinete de Acompanhamento Pedagógico (GAP);
- Espaço Turma;
- Projeto Cultural de Escola;
- Plano Nacional das Artes;
- Plano Nacional de Cinema;
- Plano Nacional de Leitura;
- Projeto Parlamento dos Jovens;
- Projeto Mercadito Caramelo;

- Ateliê de Artes e Ofícios;
- Projeto Ler;
- Clubes escolares;
- Avaliação da literacia de leitura do PIRLS;
- PIPSE Programas/Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar;
- Projeto “Escolas à Descoberta de Abril – 50 Anos 25 de Abril”;
- Projeto ERASMUS;
- Projeto eTwinning;
- Projeto “Fazer é!”;
- Orquestra Big-Bang (SFUA e APEEAEJMS);
- Orquestra de Guitarras (ONG e APEEAEJMS);
- Danças KPOP (ONG e APEEAEJMS);
- Desporto Escolar;
- Projeto das Bicicletas;
- CicloExpresso;
- Mindfulness;
- Superquinas.

• **Promoção da literacia:**

- da leitura e da escrita;
- da matemática;
- da informação;
- dos média;
- da saúde;
- digital;
- cultural;
- financeira/económica;
- ambiental;
- cívica.

• **Serviços Especializados:**

- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Valências de Ensino Estruturado;
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Atividades de Animação e Apoio à Família – Pré-escolar (AAAF);
- Componente de Apoio à Família – 1º e 2º ciclos (CAF);
- Desporto Escolar;
- Projeto de Educação para a Saúde (PES);
- Bibliotecas Escolares (BE).

Recursos da Comunidade e Parcerias

As características da sociedade em que vivemos obrigam escolas, agentes educativos e de mais instituições com responsabilidades educativas a congregar esforços para, conjuntamente, resolverem os problemas e vencerem os desafios que a missão de educar coloca atualmente aos responsáveis.

Neste contexto, tem-se procurado apoio na comunidade local e noutras instituições estabelecendo, com elas, o desenvolvimento de projetos comuns.

AEJMS

Câmara Municipal de Palmela
Museus Municipais
Biblioteca Municipal
Equipa de Saúde Escolar / UCC de Palmela
CPCJ de Palmela
Escola Segura - GNR
Associações de Pais e Encarregados de Educação
Junta de Freguesia de Pinhal Novo
Gabinete de Segurança do MECI
Palmela Desporto
Rede de Bibliotecas Escolares
Centro de Formação Ordem de Santiago
Escola Secundária do Pinhal Novo
Fundação C.O.I.
APPACDM
Bombeiros Voluntários
CAFAP (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental)
Associação Bengala Mágica
Edugep
Magjacol Lda
Escola Superior de Educação, IPS
Escola Superior Piaget
Polícia Judiciária
Sociedade Filarmónica União Agrícola (SFUA)
Orquestra Nova de Guitarras
Mercado Caramelo
Festas Populares de Pinhal Novo

4 Diagnóstico

O diagnóstico que se apresenta tem por base os dados obtidos através do relatório de avaliação interna referente aos anos letivos de 2021/2022, 2022-2023, 2023-2024 e 2024/2025.

Nos resultados escolares deve-se ter em conta o reduzido número de alunos no 3º ciclo.

Resultados Escolares (2021 – 2025)

Educação Pré-Escolar					
Média de Frequência crianças/Idade/Estabelecimentos de Educação, 2021-2025					
Anos	Idade			Total	nº salas
	3	4	≥ 5		
2021-22	42	120	256	418	18
2022-23	20	133	241	394	18
2023-24	0	129	246	375	18
2024-25	0	53	303	356	18

1º Ciclo					
Nº de alunos avaliados - Totais 2021-25					
Anos	1º ano	2ºano	3ºano	4ºano	Total
2021-22	260	235	267	299	1061
2022-23	278	282	242	290	1092
2023-24	244	306	277	249	1076
2024-25	241	262	296	286	1085

Nº de alunos retidos - Totais 2021-25					
Anos	1º ano	2ºano	3ºano	4ºano	Total
2021-22	0	6	4	5	15
2022-23	1	19	3	1	24
2023-24	9	23	7	2	49
2024-25	1	21	12	3	37

Taxa de retenção % - Totais 2021-25					
Anos	1º ano	2ºano	3ºano	4ºano	Total
2021-22	0	2,6	1,5	1,7	1,4
2022-23	0,4	6,7	1,2	0,3	2,2
2023-24	3,7	7,5	2,5	0,8	4,6
2024-25	0,4	7,3	4,7	3,4	3,4

2º Ciclo

Nº de alunos avaliados - Totais 2021-25

Anos	5º ano	6º ano	Total
2021-22	323	310	633
2022-23	321	354	675
2023-24	309	346	655
2024-25	265	331	596

Nº de alunos retidos - Totais 2021-25

Anos	5º ano	6º ano	Total
2021-22	3	13	16
2022-23	9	14	23
2023-24	15	15	30
2024-25	20	12	32

Taxa de retenção % - Totais 2021-25

Anos	5º ano	6º ano	Total
2021-22	0,9	4,2	2,55
2022-23	2,8	4	3,4
2023-24	4,9	4,3	4,6
2024-25	7,5	3,6	5,6

Classificação média de frequência

Anos	5º ano	6ºano	Média
2021-22	3,85	3,75	3,8
2022-23	3,76	3,74	3,75
2023-24	3,76	3,8	3,78
2024-25	3,69	3,72	3,7

3º Ciclo

Nº de alunos avaliados - Totais 2021-25

Anos	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2021-22	38	43	31	112
2022-23	30	40	40	110
2023-24	61	39	35	135
2024-25	40	52	37	129

Nº de alunos retidos - Totais 2021-25

Anos	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2021-22	2	2	1	5
2022-23	2	8	3	13
2023-24	16	4	3	23
2024-25	7	16	4	27

Taxa de retenção % - Totais 2021-25

Anos	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2021-22	5,26	4,65	3,22	4,38
2022-23	6,7	20	7,5	11,4
2023-24	26,2	10,3	8,6	15
2024-25	17,5	30,8	10,8	19,7

Classificação média de frequência - Totais 2021-25

Anos	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2021-22	3,33	3,47	3,69	3,49
2022-23	3,42	3,27	3,5	3,3
2023-24	3,54	3,58	3,9	3,67
2024-25	3,39	3,37	3,42	3,4

Disciplina e Comportamento (2021 – 2025)

Atualmente, a indisciplina constitui um desafio crescente no contexto escolar. Diversos fatores de natureza familiar, económica e social contribuem, frequentemente, para a normalização de comportamentos desadequados.

Verifica-se, em muitos casos, a ausência de regras básicas e uma elevada permissividade no uso de dispositivos digitais em contexto familiar, o que se repercute no ambiente escolar, potenciando situações de instabilidade.

A impulsividade e a necessidade de estimulação constante, frequentemente associadas ao uso intensivo das tecnologias, contribuem para níveis elevados de agitação e para a diminuição da capacidade de concentração e de tolerância à frustração em sala de aula.

Perante este cenário, o Agrupamento procura desenvolver estratégias de intervenção, nomeadamente através da implementação de projetos e atividades específicas, como, por exemplo, o projeto “Fazer é!”, as “Leituras de Recreio”; o GAP e a aplicação do regulamento relativo à utilização de *dumb phones*, *smartphones*, *smartwatches* e outros dispositivos eletrónicos equivalentes no recinto escolar, entre outros.

1º Ciclo

Nº alunos Indisciplinados no ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
2021-22	30	33	17	26	106
2022-23	16	21	7	11	55
2023-24	20	14	12	9	55
2024-25	3	14	13	11	41

Taxa de Indisciplina (%)	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL
2021-22	12	14	6	9	10,25
2022-23	6	7	3	4	5
2023-24	8,2	4,6	4,3	3,6	5,1
2024-25	1,2	5,3	4,4	3,8	3,8

2º Ciclo

Nº alunos Indisciplinados no ano	5º ano	6º ano	Total
2021-22	13	24	37
2022-23	10	13	23
2023-24	5	17	22
2024-25	9	5	14

Taxa de Indisciplina (%)	5º ano	6º ano	Total
2021-22	4	8	6
2022-23	3	4	3,5
2023-24	1,6	4,9	3,25
2024-25	3,4	1,5	2,45

3º Ciclo

Nº alunos Indisciplinados no ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2021-22	4	4	3	11
2022-23	0	6	1	7
2023-24	10	5	1	16
2024-25	10	2	4	16

Taxa de Indisciplina (%)	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2021-22	10	9	9	9,33
2022-23	0	15	3	6
2023-24	16,4	12,8	2,9	10,7
2024-25	25	3,8	10,8	13,2

Pais e Encarregados de Educação (2021 – 2025)

Apesar de se verificar uma diminuição da taxa média de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões gerais com os Educadores, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma, em todos os níveis de ensino, pretende-se reforçar o seu envolvimento, promovendo uma participação mais ativa. Para tal, aposta-se na valorização e divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos, na altura dessas reuniões, enquanto estratégia de aproximação à escola e de fortalecimento da comunidade educativa.

Média de Participação dos EE's nas reuniões gerais (%)

Ano	EPE	1CEB	2CEB	3CEB	Total
2021-22	70	73	93	84	80
2022-23	70	72	63	33	60
2023-24	72	68	51	30	55
2024-25	72	68	58	28	57

Pontos Fortes e Pontos a Melhorar

CAMPOS DE AÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Alunos	• O abandono escolar situa-se em níveis inferiores à média nacional; • Modalidades de avaliação e incremento da aplicação de instrumentos de avaliação diversificados; • Existência de respostas educativas diferenciadas e dinâmicas: apoio educativo, tutoria/mentorias, coadjuvação, Educação Especial, parcerias com APPACDM/CRI, Desporto Escolar; • Parcerias e Trabalho cooperativo\colaborativo com: Associações de Pais e Encarregados de Educação, CMP, Biblioteca Municipal, Escola Segura; Palmela Desporto e outras; • Continuidade do Plano Nacional de Leitura para reduzir a iliteracia; • Existência do GAP como preocupação em preservar um clima saudável na relação pedagógica; • Organização de exposições, debates, concursos, e outras atividades incluídas nos Planos de Atividades dos Departamentos; • Valorização da Área da Formação Pessoal e Social na Educação Pré-Escolar; • Implementação do “Projeto de Mérito Desportivo”; • Divulgação das atividades do Agrupamento no <i>Jornet</i> (jornal do Agrupamento), na <i>Página do Agrupamento</i> e no <i>Facebook</i>. • Parceria ativa com a Saúde Escolar.	• Sucesso escolar dos alunos, em todos os ciclos; • Cumprimento de regras definidas no RIA, uniformizando critérios de atuação comuns, entre os docentes, relativamente à aplicação de sanções aos alunos; • Reforço das tutorias e das mentorias com a colaboração de alunos “mais velhos”; • Redução do índice de indisciplina na sala de aula e nos espaços de recreio; • Reforço dos Apoios Especializados para alunos abrangidos pelo DL nº54/2018, de 6 de julho; • Reforço das terapias; • Melhoria do funcionamento e do espaço do GAP; • Metodologias de projeto (mais práticas) com vista à autonomia dos alunos (aula/oficina, debates, dramatizações, trabalho de equipa); • Criação de um espaço físico e de encontro, para colocação de sugestões, e para apresentação de propostas de melhoria do espaço escolar e das atividades; • Proposta de novos Clubes significativos para os alunos, tendo em vista a motivação para a escola no seu todo; • Adequação dos espaços de convívio dos alunos às suas necessidades; • Projeto “Fazer É” para criar mais espaços de jogos e brincadeira; • Transformar as escolas do Agrupamento em Escolas Mais Verdes; • Maior dinamização do jornal do Agrupamento; • Ouvir “as vozes dos alunos”.

CAMPOS DE AÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Educação Pré-escolar	• Articulação com o 1ºciclo; • Participação em atividades e projetos do Agrupamento; • Participação nos Projetos transversais a todos os Jardins de Infância; • Participação nos projetos socio educativos da CMP; • Despiste precoce de várias situações: socio económicas e de saúde; • Diferenciação pedagógica; • Realização de reuniões de Departamento; • Realização de trabalho de equipa por Jardim de Infância; • Articulação com as Bibliotecas Escolares.	• Aumento da oferta pública de salas; • Aumento e atualização do parque informático; • Melhoria da resposta do serviço de AAAF aos Pais e Encarregados de Educação e crianças (em recursos humanos, materiais e tempos de atividade) e criação de espaços específicos para estas atividades; • Formação adequada aos Assistentes Operacionais que estão afetos a este serviço; • Afetação de mais recursos humanos: Pessoal Não Docente; • Melhoria da articulação com a Equipa Local de Intervenção Precoce; • Promoção do trabalho colaborativo entre docentes da BE e os diferentes Departamentos Curriculares através da implementação de encontros de leitura entre o Pré e o 1ºciclo, para ler e contar histórias (extensível aos restantes ciclos).

CAMPOS DE AÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
1º Ciclo	• Atividades de enriquecimento curricular (AEC's); • Partilhas Pedagógicas; • Implementação do Plano Individual de Prevenção do Abandono e Insucesso Escolar; • Dinamização das Bibliotecas Escolares; • Realização de reuniões de Conselhos de Ano; • Dinâmicas com vários parceiros (Associações de Pais e Encarregados de Educação, CMP, Biblioteca Municipal, Escola Segura); • Atividades de articulação por ano de escolaridade; • Trabalho de equipa pedagógica (diferentes escolas e níveis de ensino); • Atribuição de horas em comum para trabalhar os documentos comuns a todo o agrupamento; • Articulação entre os docentes; • Participação nos projetos do Agrupamento e da comunidade; • Salas equipadas com retroprojetores.	• Remodelação dos espaços (pinturas, instalações elétricas) e aquisição de equipamentos informáticos, audiovisuais e desportivos nas escolas; • Afetação de mais recursos humanos: Pessoal Docente (apoio educativo) e Pessoal Não Docente; • Criação de espaços cobertos com multifunções; • Reforço da equipa multidisciplinar com Técnicos para Psicologia, Terapia da Fala, Assistente Social, Psicomotricidade; • Técnicos para assistência de equipamentos; • Pessoal para manutenção de espaços exteriores – CMP; • Implementação do Gabinete de Atendimento Pedagógico; • Melhorar a articulação entre níveis de ensino; • Coadjuvação em todas as disciplinas, nas expressões artísticas e Ciências Naturais em colaboração com professores de 2ºciclo; • Atribuição de horas em comum para desenvolvimento de trabalho em diferentes equipas (de escola e de ano).

CAMPOS DE AÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
2º e 3º Ciclos	• Implementação do Plano Individual de Prevenção do Abandono e Insucesso Escolar; • Atividades de integração para a comunidade Educativa; • Conservação e manutenção dos espaços e equipamentos escolares; • Existência de uma Biblioteca Escolar dinâmica e relativamente bem equipada; • Apoios Educativos e Coadjuvação em Sala de Aula; • Desenvolvimento das Tutorias/ Mentorias; • Gabinete de Saúde Jovem para atendimento de alunos de 2º e 3º ciclo, no âmbito da Saúde Escolar, em articulação com o Projeto PES; • Embelezamento dos espaços exteriores – pintura de murais e espaços verdes; • Diferenciação pedagógica com vários alunos em situação de elevado risco social e de abandono escolar; • Existência de cadeiras de rodas para deslocação dos alunos que se lesionam nas aulas de Educação Física, nos blocos ou no exterior.	• Atribuição das salas específicas apenas às respetivas disciplinas; • Modernização dos espaços de trabalho para os professores; • Melhoria da articulação entre os níveis de ensino dos 1º, 2º e 3º, ciclos, no trabalho das Equipas Pedagógicas; • Aumento dos recursos humanos no SPO; • Reforço da coadjuvação nas turmas numerosas e nas turmas com problemas comportamentais; • Implementação de Projetos para alunos com dificuldades de Aprendizagem e reduzido sucesso académico; • Revisão dos procedimentos relativos ao Mérito Escolar e ao GAP; • Envolvimento dos alunos em projetos e atividades culturais e artísticas como forma de promoção do sucesso escolar e melhoria dos resultados; • Desenvolvimento de atividades que promovam o gosto pelo desporto e pelas artes; • Criação e divulgação de um conjunto de regras de utilização dos computadores e restante material audiovisual em todas as salas de aula; • Melhoramento do estado dos campos desportivos exteriores.

CAMPOS DE AÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Pessoal Docente	• Bom clima nas relações interpessoais; • Corpo docente profissionalizado; • Elevado número de docentes integrados no quadro; • Trabalho colaborativo ao nível dos Departamentos e/ou entre docentes da mesma turma/ano/escola (trabalho de equipa); • Identificação das necessidades de formação específica para o agrupamento; • Participação ativa nas diversas atividades e projetos do agrupamento; • Implementação e articulação de estratégias de ensino, no âmbito do PLNM, com início no Pré-Escolar; • Realização de Ações de Formação acreditadas na Escola Sede do Agrupamento, nas áreas específicas de interesse dos departamentos.	• Implementação de processos de monitorização/avaliação das atividades educativas e dos projetos pedagógicos; • Melhoria da partilha, do trabalho colaborativo e da reflexão sobre as práticas letivas; • Aumento dos tempos de trabalho colaborativo a todos os professores; • Reforço do apoio educativo nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês; • Promoção de práticas de pedagogias ativas; • Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como forma de promover a motivação para as aprendizagens e melhoria dos resultados escolares; • Aumento do rigor e da exigência em relação aos comportamentos corretos e cumprimento de regras, desde o Pré-Escolar; • Valorização e articulação das atividades dinamizadas pelas bibliotecas escolares.

CAMPOS DE AÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
Pessoal Não Docente (Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores)	• Perceção dos Assistentes Operacionais como parceiros na responsabilidade de educar; • Apoio individualizado aos alunos com necessidades específicas, realçando a dedicação e os cuidados personalizados; • Cuidado com a higiene e segurança nas Escolas do AE; • Núcleo estável e com experiência de lidar com as questões do dia-a-dia no espaço escolar; • Desempenho de qualidade nas suas funções no espaço escolar.	• Capacidade de integração, de adaptação e de trabalho em equipa; • Desenvolvimento de tarefas diversificadas nas várias áreas; • Formação contínua adequada às funções que exercem e ao contexto escolar em que se integram (redação de documentos, relações interpessoais); • Número insuficiente e envelhecido de Assistentes Operacionais e de Assistentes Técnicas afetas a funções no Agrupamento; • Fomento da disponibilidade e do voluntarismo junto dos AO e dos AT; • Rotatividade dos AO entre ciclos e escolas do Agrupamento; • Insuficiência de recursos humanos no SPO; • Bom clima nas relações interpessoais; • Melhoria do atendimento no telefone e na portaria, em todas as escolas do agrupamento, e na Secretaria da escola sede.
Pais e Encarregados de Educação	• Existência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento e de outras ao nível de estabelecimento. • Disponibilidade para apoiar as iniciativas das escolas e colaborar com os órgãos de gestão.	• Responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação pelos seus filhos/educandos, no cumprimento rigoroso dos deveres de assiduidade, de comportamento escolar e de empenho no processo de aprendizagem; • Melhoria no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos; • Melhoria da participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida escolar, favorecendo a articulação entre a escola e a família e fomentando o respeito por todos os profissionais da educação.
Comunidade	• Apoio da Câmara Municipal de Palmela e das Juntas de Freguesia de Pinhal Novo e Palmela aos Projetos do Agrupamento; • Parcerias e/ou protocolos com entidades locais no desenvolvimento de atividades e projetos do Agrupamento; • Maior abertura das Escolas do Agrupamento à comunidade.	• Aumento das parcerias e/ou protocolos para o desenvolvimento de projetos da escola, tendo em vista: - a inserção na vida ativa de jovens em fim de ciclo (a terminar a formação/estágio); - a contribuição para a realização de atividades e / ou melhoramento de espaços; • Implementação de ações promovidas por empresas, coletividades, comércio local e outros, junto dos alunos, pais e EE do agrupamento.

5 Plano Estratégico de Intervenção

O Projeto de Intervenção apresentado acredita que a concretização de estratégias de autonomia organizativa, pedagógica e curricular no Agrupamento, assente na inovação e criatividade, em climas positivos de trabalho e em projetos ligados ao território, será capaz de promover o sucesso de processos e resultados escolares e fomentar nas gerações futuras a cidadania ativa, participativa e responsável, a flexibilidade mental, a ética e o equilíbrio emocional capazes de responder aos desafios da ciência, da tecnologia, da sociedade e do ambiente.

Pretende-se evitar a noção de um projeto definitivo e acabado. A cultura organizacional que se pretende desenvolver, valoriza a confiança, a coesão, a comunicação e o comprometimento na tomada de decisões e critérios de eficácia e produtividade. A organização deve adquirir consenso e aceitação suficiente para as decisões, envolvendo os órgãos de gestão do Agrupamento e as lideranças intermédias, no desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras.

O Plano Estratégico de Intervenção resulta da avaliação diagnóstica realizada e da identificação das linhas orientadoras da ação alinhadas com a missão traçada. Nos quadros seguintes, identifica-se, para cada um dos objetivos estratégicos, os objetivos operacionais, as metas e os indicadores.

1 - Objetivos Estratégicos – Práticas Pedagógicas

Conteúdo	Implementação	Concretização
Promover o sucesso escolar dos alunos, fomentando o trabalho cooperativo no seio do corpo docente, numa base de partilha de boas práticas.	• Fomentar a articulação entre os diferentes ciclos de ensino; • Incentivar o trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo Departamento e entre os diferentes Departamentos Curriculares; • Criar mais novas equipas de trabalho e/ou de Coordenação; • Investir em soluções concertadas de modo a minimizar o impacto dos preditores de insucesso educativo; • Promover a participação construtiva das famílias; • Desenvolver o trabalho prático e atividades experimentais.	• Participação dos alunos do Agrupamento em atividades de articulação entre os vários níveis de ensino; • Reflexão conjunta de boas práticas e estratégias pedagógicas; • Realização de trabalhos práticos e atividades experimentais; • Reuniões entre os diferentes Departamentos Curriculares; • Realização de debates e encontros para troca de práticas pedagógicas; • Coadjuvação em sala de aula, em situações pontuais.
Minimizar o impacto dos preditores de insucesso educativo, envolvendo os Pais e EE, no percurso escolar dos seus educandos.		

Conteúdo	Implementação	Concretização
Promover a literacia ao nível: • da leitura e da escrita; • da Matemática; • da informação • dos média • da Saúde • digital • cultural • financeira/Económica • ambiental • cívica	• Investir no estudo da Língua Materna (leitura e escrita); • Implementar atividades do Plano Anual de Atividades, programadas no âmbito das várias literacias; • Planificar em colaboração com a BE no âmbito do referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”; • Incrementar o método de pesquisa “Big 6”.	• Participação ativa e crítica nas atividades desenvolvidas.

2 - Objetivos Estratégicos – Mecanismos de Autoavaliação

Conteúdo	Implementação	Concretização
Monitorizar os processos, detetando os pontos fortes e os pontos fracos. Proporcionar mecanismos de melhoria dos serviços prestados. Proporcionar mecanismos de melhoria para a qualidade dos serviços prestados. Desenvolver, em geral, a autoavaliação, garantindo o cumprimento dos objetivos constantes nos diferentes documentos estruturantes.	• Aferir os resultados escolares; • Monitorizar atividades, projetos e qualquer medida aplicada; • Avaliar regularmente os Planos de Ação; • Refletir sobre os resultados obtidos; • Divulgar à comunidade os resultados; • Criar grupos de trabalho, contendo diferentes agentes educativos para fomento de uma estratégia que contribua para a diminuição da indisciplina; • Monitorizar a Indisciplina numa perspetiva de Prevenção/avaliação, auscultando toda a comunidade escolar; • Aprofundar a mediação e a Tutoria\ Mentoria; • Refletir de forma participativa com todos os intervenientes, através da aplicação de avaliação formativa ao longo do ano letivo.	• Apresentação trimestral e/ou anual: - dos resultados escolares obtidos nas avaliações dos alunos; - do balanço anual do PAA; - da concretização do PEA; - da avaliação dos Planos de Ação dos departamentos implementados por ano e sua reformulação; • Concretização das ações e metas previstas nos Planos de Ação para diminuir a indisciplina e o insucesso; • Aplicação de questionários aos alunos acerca do grau de satisfação sobre o processo ensino aprendizagem nas quatro dimensões - recursos, estratégias, relação pedagógica e avaliação; • Promoção de espaços de debate sobre a indisciplina no Espaço Turma; • Divulgação dos resultados na página do Agrupamento.

3 - Objetivos Estratégicos – Valorização

Conteúdo	Implementação	Concretização
Aprofundar no Agrupamento a ideia de espaço de promoção e inclusão para o desenvolvimento e formação do indivíduo no seu todo. Educar para uma cidadania ativa, participativa e responsável.	• Desenvolver junto de toda a comunidade educativa uma real e verdadeira identidade de Agrupamento; • Mobilizar a responsabilidade ativa de todos os intervenientes; • Sensibilizar para o cumprimento das normas de conduta social e cívica; • Intervir de forma ativa e responsável na regulação de comportamentos de indisciplina e no desenvolvimento de competências sociais, junto dos alunos; • Respeitar o património cultural, ambiental e escolar; • Adequar o percurso educativo de cada aluno, tendo em conta os seus interesses e os dos seus Pais e Encarregados de Educação, para que consigam alcançar melhores resultados escolares; • Aumentar o investimento no digital e investir numa escola cada vez mais “VERDE” e “ECOLÓGICA”; • Promover uma cultura de consciência crítica nos alunos do Agrupamento, incentivando-os a participar na tomada de decisão, quando forem solicitados para tal; • Promover as diferentes formas de expressão artística através do Plano Cultural do Agrupamento; • Proporcionar um ambiente harmonioso em que todos se sintam felizes.	• Promoção de momentos de reflexão com os alunos sobre os assuntos do quotidiano do Agrupamento; • Dinamização dos Clubes existentes; • Implementação do Projeto Eco-Escolas; • Recolha de papel e participação em projetos como o projeto “Papel por Alimentos”, da BE; • Separação, reciclagem e reutilização de materiais; • Redução do uso de papel e de toner; • Continuidade das parcerias e/ou protocolos estabelecidos com as entidades de Saúde Escolar; • Divulgação das ações elencadas.

4 - Objetivos Estratégicos – Projetos Estruturantes

Conteúdo	Implementação	Concretização
Concretizar o Projeto Educativo com especial incidência na pertinência e qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares, tendo em vista a valorização dos alunos.	• Promover a reflexão sobre as causas do insucesso escolar, definindo estratégias e planos de melhoria em função dos indicadores encontrados; • Aplicar diferentes estratégias para diferenciação pedagógica e superação de dificuldades; • Reforçar apoios em PLNM, para alunos estrangeiros; • Reforçar uma reflexão generalizada sobre a melhoria de resultados escolares junto do Pessoal Docente, garantindo a aplicação de novas estratégias (coadjuvação, apoios diretos, apoios individualizados, etc.); • Analisar e refletir sobre os resultados obtidos em Departamento e em Conselho Pedagógico; • Reunir com Pais e Encarregados de Educação, sobre estratégias a implementar, que visem a melhoria do sucesso; • Implementar um Plano de Ação, visando a melhoria dos resultados escolares; • Investir em soluções concertadas de acordo com o Plano de Ação de modo a minimizar o insucesso escolar; • Promover sessões de sensibilização, esclarecimento e apresentação de saídas profissionais junto dos alunos de 9º ano, dos seus Pais e EE., no âmbito da orientação profissional.	• Elaboração trimestral de um relatório de concretização do PAA; • Verificação do impacto das atividades nos resultados escolares dos alunos; • Incrementação de fóruns de discussão em cada Departamento Curricular; • Concretização de equipas de trabalho que monitorizem, discutam e apresentem melhorias pedagógicas (transversais) e dos resultados escolares; • Participação em formações pedagógicas (no mínimo um elemento por Departamento Curricular) sobre temáticas identificadas como prioritárias para o Agrupamento; • Implementação de medidas de apoio educativo adequadas a cada aluno, tendo em conta os recursos existentes; • Diversificação da oferta educativa, tendo em conta as características e interesses dos alunos; • Dinamização da Biblioteca Escolar, como um espaço aberto de pesquisa, investigação e leitura.

5 - Objetivos Estratégicos – Envolvimento da Comunidade

Conteúdo	Implementação	Concretização
Reforçar a participação e envolvimento de toda a comunidade educativa, bem como fomentar o trabalho de parceria com as entidades locais.	• Promover novos(as) protocolos e/ou parcerias; • Desenvolver as parcerias e/ou protocolos existentes; • Manter e aprofundar as parcerias com as entidades promotoras da Escola a Tempo Inteiro; • Divulgar as atividades do Plano Anual de Atividades (PAA); • Dar continuidade à abertura dos espaços escolares, mediante parecer favorável do Conselho Pedagógico, a parceiros e instituições que solicitem a sua utilização; • Continuar a utilizar diferentes canais de comunicação, de modo a torná-la mais eficaz e eficiente; • Continuar a envolver todos os membros da comunidade educativa na realização dos documentos estruturantes através da participação e discussão pública; • Incentivar junto das Associações de Pais e Encarregados de Educação formas de diálogo, tendo em vista a resolução de problemas; • Continuar a sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação para um maior envolvimento no percurso escolar dos seus educandos; • Estreitar os meios de ligação e articulação com as entidades (CPCJ, CAFAP, Escola Segura).	• Participação nas atividades a desenvolver com os parceiros; • Participação dos Pais e EE em atividades desenvolvidas no Agrupamento; • Colaboração com as entidades locais; • Aprovação dos três documentos orientadores em Conselho Geral: -Regulamento Interno; - Projeto Educativo; - Plano Anual de Atividades; • Divulgação dos documentos estruturantes à comunidade educativa na página eletrónica do Agrupamento.

6 - Objetivos Estratégicos – Recursos Humanos

Conteúdo	Implementação	Concretização
Gerir os recursos humanos seguindo orientações superiores e a legislação em vigor, de forma a promover o sucesso escolar e educativo dos alunos.	• Sensibilizar todos os Docentes, de todos os ciclos de ensino, na procura de novas metodologias de ensino, de forma a diversificar as suas práticas pedagógicas; • Promover e/ou divulgar ações de formação específicas para cada Departamento, Grupo Disciplinar ou outros contextos; • Propor novos projetos/clubes, tendo em conta as características dos Docentes que lecionam no Agrupamento; • Dotar, o maior número possível de Docentes, de competências relacionadas com as novas tecnologias de informação, de forma a promover o seu uso diário e permanente; • Otimizar a gestão dos Assistentes Operacionais através da adequação dos perfis individuais às necessidades específicas de cada estabelecimento de educação/ensino, promovendo a eficiência e a valorização profissional; • Otimizar a intervenção dos Técnicos Superiores, garantido o acompanhamento dos alunos sinalizados, maximizando os recursos disponíveis com vista ao sucesso escolar; • Modernizar o funcionamento dos Serviços Administrativos através da simplificação de processos e da formação contínua das Assistentes Técnicas, visando a desburocratização e a eficácia no atendimento à comunidade educativa.	• Promoção do trabalho entre Docentes, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas, com vista ao sucesso e à inclusão de todos os alunos; • Capacitação digital dos Docentes e Não Docentes; • Criação de ambientes digitais no Agrupamento; • Triagem e priorização dos alunos sinalizados; • Monitorização da intervenção dos Técnicos Superiores; • Articulação com o Município nas várias vertentes.

7 - Objetivos Estratégicos – Procedimentos Administrativos e Qualidade de Comunicação

Conteúdo	Implementação	Concretização
Simplificar os procedimentos administrativos e a qualidade da comunicação.	• Articular entre serviços; • Uniformizar os procedimentos (com as devidas particularidades de ciclo e serviço).	• Revisão e atualização de documentos, procedimentos, registros e divulgação; • Utilização de ferramentas digitais uniformizadas.

8 - Objetivos Estratégicos – Recursos Financeiros

Conteúdo	Implementação	Concretização
Gerir os recursos financeiros com base nos princípios definidos na legislação em vigor.	• Fazer face às necessidades dos diversos setores do Agrupamento, sem comprometer quaisquer situações futuras; • Permitir aos alunos a aquisição de material escolar de qualidade a um preço mais baixo, na Papelaria Escolar; • Adotar todas as medidas necessárias para o cumprimento do Plano Anual de Atividades sem comprometer a sua execução, dentro do orçamento previsto.	• Apresentação de contas em cada ano civil; • Implementação das medidas do orçamento, em cada ano civil; • Aplicação integral dos recursos financeiros do orçamento, de acordo com as linhas orientadoras; • Continuação da inventariação dos bens do Agrupamento.

6 Plano de Ação

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
1 Fomentar uma prática letiva que contribua para a melhoria do sucesso e do desempenho escolar, visando responder à diversidade das necessidades e potencialidades dos alunos.	Planeamento e articulação	Planificar horizontal e verticalmente conteúdos disciplinares e metodologias promovendo a autonomia e a flexibilidade curricular e pedagógica;	- Realizar reuniões periódicas de articulação no âmbito dos grupos de recrutamento, departamentos e outras estruturas pedagógicas; - Realizar reuniões de articulação entre os docentes do Pré-Escolar/ Professores Titulares de Turma/ Diretores de Turma dos alunos em transição de ciclo educativo; - Desenvolver atividades, por turma, de articulação / cooperação com a Biblioteca Escolar.	- Reuniões de articulação: Grupo/ Departamento Curricular / Conselho de Docentes Titulares de Turma/ Conselhos de Turma (número); - Estudo dos resultados das reuniões de articulação entre ciclos; - Atividades realizadas e resultados por anos de escolaridade.
		Articular os diferentes conteúdos disciplinares à luz do Plano de Turma numa perspetiva de autonomia e flexibilidade.		
		Operacionalizar projetos transversais.	Incluir em cada Plano de Turma o desenvolvimento de atividades de diferentes projetos transversais implementados nas escolas do Agrupamento, indo ao encontro das múltiplas literacias.	- Levantamento das turmas envolvidas e das atividades realizadas; - Divulgação dos resultados.
		Realizar atividades diversificadas de contextualização do currículo.	- Realizar Visitas de Estudo; - Participar em conferências e/ou concursos.	- Levantamento das turmas envolvidas e das atividades realizadas; - Avaliação das atividades desenvolvidas.

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
	Práticas de Ensino e de Avaliação	Organizar o ensino e a avaliação, visando o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.	- Promover o trabalho regular em equipa, em Grupo de Recrutamento /Disciplina/Ano de Escolaridade, que incentive a partilha e a troca de experiências e materiais; - Preparar e realizar em conjunto atividades letivas e de avaliação das aprendizagens; - Diversificar os materiais, as metodologias e os instrumentos de avaliação, enfatizando a avaliação formativa.	- Registos claros em ata; - Questionários de monitorização: - Análise da implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular; - da Educação Inclusiva; - dos resultados escolares.
	Mecanismos de autorregulação do Sucesso Educativo	Praticar uma avaliação com base nos critérios do Agrupamento, promovendo mecanismos de autorregulação do ensino e das aprendizagens.	- Definir critérios de avaliação. - Divulgar os critérios de avaliação aos Alunos, aos Pais e Encarregados de Educação; - Assegurar mecanismos de autoavaliação do sucesso educativo; - Participar com responsabilidade no processo de avaliação externa proposta nos diferentes ciclos, pelas entidades superiores; - Acompanhar a implementação do Ensino Doméstico, Individualizado e Itinerante.	- Publicação dos critérios de avaliação na página oficial; - Registo dos resultados, em ata de reunião de Grupo de Recrutamento/ Disciplina/Ano; - Regulação do processo de desenvolvimento do Ensino Doméstico, Individualizado e Itinerante.

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
2 Promover a melhoria dos indicadores de sucesso; Implementar medidas que promovam a Inclusão; Prevenir a retenção, o absentismo, o abandono escolar e a saída precoce dos alunos do Sistema Educativo.	Indicadores do Sucesso Escolar	Explicitar indicadores mensuráveis de promoção dos resultados académicos.	• Alcançar progressivamente médias de sucesso em cada ano de escolaridade, em linha com a média nacional; • Aumentar a percentagem de classificações positivas nas disciplinas de Português e de Matemática nos Exames e Provas de Final de Ciclo; • Melhorar os resultados das provas ModA; • Aumentar a percentagem de classificações positivas nas diferentes disciplinas em todos os ciclos.	• Taxas de aprovação nos 1º, 2º e 3º ciclos; • Resultados das Provas ModA; • Resultados dos Exames e Provas de Final de Ciclo; • Taxas de sucesso dos alunos com Apoio Educativo; • Taxa de sucesso dos alunos com Tutoria/ Mentoria.
	Educação Inclusiva	Efetivar estratégias e recursos conducentes à melhoria dos indicadores de sucesso educativo.	• Diagnosticar, atempadamente, situações de alunos com dificuldades de aprendizagem, de integração e de relacionamento; • Intervir, atempadamente, junto dos alunos sinalizados; • Promover apoio Educativo individualizado/ pequeno grupo, ao longo do ano letivo para a recuperação de alunos; • Definir, anualmente, o Plano de Ação do SPO, da EMAEI e do CRI.	• Levantamento do número de: - casos sinalizados; - alunos apoiados; - alunos com sucesso educativo; - alunos sem sucesso educativo; • Taxa de Execução do Plano de Ação do Centro de Recursos para a Inclusão.

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
3 Promover a formação integral do aluno e a sua integração na Comunidade Escolar.	Envolvimento em projetos escolares	Operacionalizar projetos de escola, locais, nacionais, internacionais de promoção das literacias.	• Construir o Projeto Curricular de Grupo (no Pré-escolar) e o Plano de Turma (nos restantes ciclos), de acordo com os projetos desenvolvidos no Agrupamento; • Promover junto dos Pais, EE e Comunidade Escolar a apresentação de atividades.	• Levantamento do número de atividades realizadas e de alunos envolvidos; • Avaliação das atividades desenvolvidas.
	Valorização do mérito	Valorizar o sucesso: - académico; - atitudes e valores; - expressões artísticas; - desportivas.	• Aumentar progressivamente o número de alunos que se destacam nas diferentes áreas.	• Taxa de alunos que se destaca nas diferentes áreas.
	Gestão de indisciplina	Implementar ações concertadas, conducentes à disciplina.	• Diminuir o número de alunos sinalizados por comportamentos inadequados e/ou incumprimento de regras no espaço escola; • Criar mecanismos de responsabilização dos alunos e dos Pais e EE conducentes à resolução de conflitos.	• Levantamento dos dados do GAP; • Levantamento do número de ocorrências ao DT/PTT/ETG; • Levantamento do número de processos disciplinares instaurados; • Eficácia das medidas aplicadas aos alunos.

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
4 Incrementar a inovação e a investigação	Inovação e Investigação	Incrementar apoios ao desenvolvimento de projetos inovadores.	Participar em Projetos de inovação / investigação (ERASMUS, eTwinning, PIRLS, Projeto Ler, Sala LED e outros).	Análise de resultados de participação nos projetos e atividades educativas inovadoras.
5 Promover o desenvolvimento pessoal e profissional do Pessoal Docente e Não Docente.	Formação	Elaborar um Plano de Formação em linha com as metas delineadas; Implementar o Plano de Formação.	Assegurar uma participação acima dos 75%, do Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente, durante o período de vigência deste Projeto.	- Resultados de participação nas ações do CFOS ; - Concretização do Plano de Formação.
6 Promover a participação ativa responsável de alunos, Pais e Encarregados de Educação na vida da escolar e na definição de Percursos Educativos.	Orientação vocacional	Promover a orientação vocacional escolar e Profissional; Promover o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação.	- Garantir que todos os alunos do 9.º ano e casos justificáveis, de outros anos, sejam envolvidos em processos de orientação vocacional; - Promover duas sessões de sensibilização por ano, junto dos alunos do 9.º ano, sobre orientação vocacional escolar e profissional; - Articular com o Gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação; - Realizar, pelo menos, uma ação de sensibilização sobre orientação vocacional para os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do 9.º ano.	- Levantamento do número de alunos envolvidos no processo de orientação vocacional no 9.º ano e de outros anos; - Levantamento do número de ações/ eventos de orientação vocacional e de alunos envolvidos; - Análise da recetividade da participação dos Pais e EE nas ações de sensibilização.

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
	Alunos	Estimular a participação ativa dos alunos na vida do Agrupamento.	• Apoiar atividades culturais, solidárias e de melhoria propostas pelos alunos.	• Levantamento do número de alunos presentes nas atividades promovidas.
	Pais e Encarregados de Educação	Promover o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos educandos.	• Assegurar a realização de reuniões entre o Diretor de Turma, Professor Titular de Turma e Educador Titular de Grupo e os Pais e EE; • Aumentar gradualmente o número de interações entre os Pais e EE e Educador/Professor Titular /DT; • Incrementar a participação dos Pais e dos EE nas estruturas em que estão representados; • Realizar atividades de capacitação parental.	• Levantamento do número de reuniões realizadas por turma; • Registo em ata dos assuntos abordados; • Levantamento do número de contactos realizados e de presenças nas estruturas em que estão representados.
7 Reforçar o Papel do Agrupamento como elemento agregador da comunidade educativa e social.	Educação Pré-Escolar	Sensibilizar para a importância da frequência da Educação Pré-Escolar.	• Aumentar progressivamente a frequência das crianças dos 3 aos 6 anos na Educação Pré-Escolar, em colaboração com a Autarquia/Município.	• Taxas de frequência por idade (3 aos 6 anos), na Educação Pré-Escolar.
		Cooperar com as famílias.	• Articular as atividades a desenvolver na Educação Pré-Escolar e nas Atividades de Acolhimento e Apoio à Família.	• Cumprimento das atividades planificadas.

Objetivos	Operacionalização		Metas	Indicadores
	Oferta escolar	Adequar a oferta educativa e formativa em linha com as metas delineadas.	Definir a diversidade das ofertas de escola e das ofertas complementares de acordo com a Rede Escolar.	Documento de oferta educativa aprovada em Conselho Geral.
	Oferta Escolar: Escola a Tempo Inteiro	Abranger todos os alunos do Pré-Escolar dos 1º e 2º ciclos.	Aumentar a qualidade formativa das atividades.	Análise dos relatórios da Escola a Tempo Inteiro em Conselho Pedagógico.
	Parcerias e Protocolos	Manter e incrementar parcerias e/ou protocolos.	Estabelecer, anual ou plurianualmente, parcerias e/ou protocolos.	Número de parcerias e/ou protocolos estabelecidos.
8 Desenvolver políticas de gestão estratégica, de acompanhamento, monitorização e autoavaliação conducentes à melhoria do desempenho do Agrupamento	Cooperação	Promover o intercâmbio e cooperação solidária com a comunidade.	- Otimizar a utilização dos recursos do Agrupamento (biblioteca, Sala LED, espaços desportivos e outros) na promoção de atividades de interesse da comunidade; - Divulgação de informação sobre as atividades do Agrupamento.	- Número de solicitações/número de respostas efetivas; - Frequência da atualização da página eletrónica do Agrupamento.
	Autoavaliação	Aperfeiçoar os processos de autoavaliação;	- Aumentar, anualmente, os níveis de satisfação dos atores escolares (Pessoal Docente e Não Docente, Alunos, Pais e Encarregados de Educação); - Incentivar ao registo de valorização dos intervenientes no processo escolar e na comunidade envolvente (Livro dos Elogios); - Divulgação dos registos de valorização.	- Monitorização dos resultados obtidos através de inquéritos, formulários, ocorrências e outros; - Registos no Livro de Elogios; - Divulgações efetuadas.

7 Metas – Quadriênio 2025/2029

Tendo por referência a Avaliação Interna entre 2021/2025, as Metas propostas no âmbito do último PEA, os respectivos resultados, nomeadamente a evolução da taxa de sucesso, a relação com as metas definidas, apontam-se as seguintes Metas para o quadriênio de 2025/2029.

1º CICLO

Resultados dos alunos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Taxa de Sucesso	100% (*)	94%	96%	95%

(*) Só há retenção por falta de assiduidade

2º e 3º CICLOS

Departamentos	Disciplinas		1º ciclo	2º ciclo		3º ciclo		
				5º	6º	7º	8º	9º
Ciências Sociais e Humanas	História e Geografia de Portugal		-----	85%	85%	-----	-----	-----
	História		-----	-----	-----	85%	85%	85%
	Geografia		-----	-----	-----	85%	85%	85%
	EMRC/E		-----	-----	-----	-----	-----	-----
Línguas	Português		-----	93%	93%	85%	85%	90%
	LE I	Inglês	96%	90%	90%	86%	85%	90%
	LE II	Francês	-----	-----	-----	91%	90%	100%
	LE II	Espanhol	-----	-----	-----	90%	100%	100%
Matemática e Ciências Experimentais	Matemática		-----	80%	80%	85%	85%	85%
	Ciências Naturais		-----	90%	90%	80%	80%	80%
	Ciências Físico-Químicas		-----	-----	-----	85%	85%	85%
Expressões	Educação Visual		-----	92%	92%	90%	80%	80%
	Educação Tecnológica		-----	92%	92%	-----	-----	-----
	Educação Musical		-----	92%	94%	95%	85%	80%
	TIC		-----	88%	88%	92%	85%	92%
Educação Física	Educação Física		-----	94%	94%	92%	92%	92%
MÉDIA			96%	89,6%	89,8%	87,8%	86,3%	88%

(**) Dados fornecidos pelos Coordenadores dos respetivos Departamentos

8 Divulgação e Avaliação

A divulgação do Projeto Educativo far-se-á através:

- da página eletrónica do Agrupamento;
- por via eletrónica para o Pessoal Docente e Não Docente.

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) constitui uma fase essencial no processo do seu desenvolvimento e concretização. Deverá, assim, realizar-se uma avaliação contínua de acompanhamento da sua implementação, podendo, sempre que necessário, proceder-se a uma avaliação formalizada em momentos específicos, incidindo sobre os objetivos definidos no mesmo.

Cabe ao Conselho Pedagógico apresentar a proposta de PEA, indicando os momentos em que deverá ocorrer a avaliação do cumprimento dos objetivos definidos e das ações implementadas, num processo que se pretende amplamente participado pela comunidade escolar.

Propõe-se que este órgão desenvolva os mecanismos necessários ao acompanhamento, coordenação e avaliação do PEA.

Ao Conselho Geral caberá a função de acompanhar e avaliar a execução e cumprimento do PEA, após a sua aprovação.

Instrumentos de Avaliação:

- Registos de renovação de matrícula e frequência;
- Dados estatísticos obtidos através dos estudos da Avaliação Interna;
- Registos de Autoavaliação;
- Registos referentes à participação dos Pais e Encarregados de Educação;
- Relatórios específicos;
- Registo em atas de reuniões;
- Questionários para avaliar a satisfação dos intervenientes relativamente à ação do Agrupamento;
- Eventuais Relatórios de Intervenção da I.G.E.C.

Momentos de Avaliação	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029
<i>Elaboração da proposta do PEA</i>	*			
<i>Aprovação e Divulgação</i>	*			
<i>Implementação e Desenvolvimento</i>		*	*	*
<i>Avaliação</i>		*	*	*

Parecer emitido pelo Conselho Pedagógico em 13 de maio de 2026

Aprovado pelo Conselho Geral em 8 de julho de 2026

9 Índice de Siglas e Abreviaturas

AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família (da Educação Pré-Escolar)
AE	Apoio Educativo
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEJMS	Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos
AFC.	Autonomia e Flexibilidade Curricular
APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAF	Componente de Apoio à Família
CAFAP	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CMP	Câmara Municipal de Palmela
COI	Centro de Ocupação Infantil
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
DT	Diretor de Turma
EB	Escola Básica
EE	Encarregado de Educação
EI	Educação Inclusiva/Estratégia de Integração
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ETG	Educador Titular de Grupo
GAP	Gabinete de Acompanhamento Pedagógico
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência
JI	Jardim de Infância
MECI	Ministério da Educação, Ciência e Inovação
NE	Necessidades Específicas
ONG	Orquestra Nova de Guitarras
PAA	Plano Anual de Atividades
PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
PEI	Programa Educativo Individual
PES	Projeto de Educação para a Saúde
PLNM	Português Língua Não Materna
PM	Plano de Melhoria
PTT	Professor Titular de Turma
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
SFUA	Sociedade Filarmónica União Agrícola
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
SR	Sucesso Relativo
STAE	Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação
VEE	Valência de Ensino Estruturado